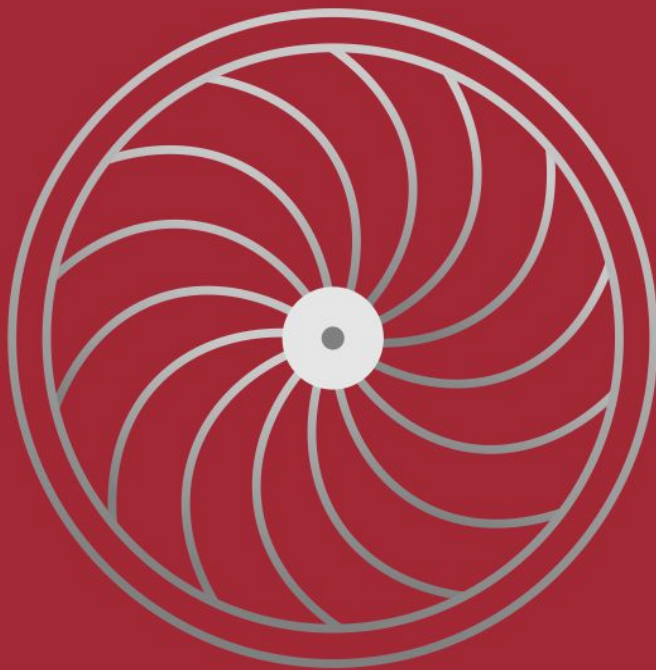


ISSN 2183-4377

Boletim de Conjuntura

Nº1 | 2º Trimestre | 2014



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

Boletins de Conjuntura da Região Alentejo

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



UMPP®
Unidade de Monitorização
de Políticas Públicas

Ficha Técnica

Título: Boletim de Conjuntura

Série: Boletins de Conjuntura da Região Alentejo - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Coordenação: Paulo Neto e Maria Manuel Serrano

Colaboração: Nuno Duarte e João Fermisson

Design gráfico: Cristina Brázio

Numeração: Boletim de Conjuntura nº 1 | 2º Trimestre | 2014

Edição: Universidade de Évora

Data: 2014

ISSN 2183-4377

Periodicidade trimestral

Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP)

Universidade de Évora

Casa Cordovil, Sala 128, Rua Dom Augusto Eduardo Nunes, nº7

7000-651 Évora - Portugal

e-mail: umpp@uevora.pt

www.umpp.uevora.pt



O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo é publicado sob a responsabilidade da Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora. As opiniões expressas e os argumentos apresentados nesta publicação não vinculam a Universidade de Évora nem as demais entidades que financiam a atividade da UMPP ou aquelas com as quais a UMPP colabora.

APRESENTAÇÃO DA UMPP

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

A UMPP foi criada com o apoio do Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013 (INALENTEJO) e tem como objetivo principal promover a avaliação e monitorização das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na unidade territorial NUTS II do Alentejo, bem como assegurar a ampla disseminação desse conhecimento neste âmbito territorial.

A competitividade dos países, das regiões e das empresas está cada vez mais dependente das condições em que uns e outras tomam decisões e as concretizam de forma eficiente e eficaz. Neste sentido, a capacidade e competência na definição e implementação de políticas públicas por parte do Estado e a assertividade na concretização de estratégias e iniciativas bem sucedidas por parte das demais organizações são hoje fatores decisivos para o desempenho das sociedades em que se inserem.

A relevância, pertinência, coerência e valor acrescentado das políticas públicas são hoje aspetos absolutamente cruciais para as condições de desenvolvimento dos países, dos territórios, das organizações e dos indivíduos. Desde logo, em função dos contextos regulamentares e de enquadramento que estabelecem, dos mecanismos de incentivo e estímulo em que assentam, dos paradigmas e visão de futuro para que apontam, do nível de sofisticação e inovação que lhe está associado e da intencionalidade estratégica que imprimem e transmitem, numa perspetiva de médio e longo prazo, aos setores e atividades a que se destinam.

Num momento em que é cada vez maior o nível de exigência técnica e científica associado ao processo de planeamento da economia, da sociedade e dos territórios, e à construção e salvaguarda das suas condições de competitividade e de desenvolvimento, a Universidade de Évora entendeu criar uma Unidade de Monitorização de Políticas Públicas dedicada à produção de conhecimento e à avaliação e monitorização de políticas públicas aplicadas, ou em processo de aplicação nesta região.

A UMPP desenvolve a sua atividade em estreita cooperação com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e em parceria com as seguintes entidades: Delegação Regional do Alentejo do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP); Direção Regional de Cultura do Alentejo (DRCAAlentejo), Entidade Regional de Turismo do Alentejo (Turismo do Alentejo) e Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL).

A UMPP pauta a sua atividade por princípios de rigor, isenção, transparência e responsabilidade, e uma preocupação constante de auscultação e colaboração com as entidades e agentes da região Alentejo, mas também relativamente às de âmbito nacional e internacional.

Convidamo-lo(a) a conhecer o trabalho que fazemos!

O BOLETIM DE CONJUNTURA DA REGIÃO ALENTEJO

A Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP) da Universidade de Évora é uma estrutura técnica e científica dedicada à produção de conhecimento e informação sobre conceção, monitorização e avaliação de políticas públicas.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo da UMPP é uma publicação com periodicidade trimestral que tem como objetivo abordar questões associadas à monitorização de dinâmicas territoriais e setoriais na NUT II Alentejo, decorrentes da implementação de políticas públicas.

Esta publicação destina-se a cumprir um dos objetivos da UMPP, nomeadamente a produção de conhecimento e de informação sobre a conceção, monitorização e avaliação das políticas públicas implementadas ou em processo de implementação na Região Alentejo, bem como promover a disseminação dessa informação no contexto regional e nacional.

O Boletim de Conjuntura da Região Alentejo nº1, relativo ao 2º trimestre de 2014, inaugura esta série de publicações. Este número apresenta um estudo comparativo da dinâmica regional e nacional registada no 2º trimestre de 2014, efetuado a partir de um conjunto diversificado de indicadores e incidindo sobre os seguintes domínios de análise: mercado de trabalho, empresas, comércio internacional, turismo, construção e habitação, preços e consumo privado e políticas públicas-QREN.

ÍNDICE GERAL

EM SÍNTESE.....	6
1. ENQUADRAMENTO NACIONAL.....	8
2. MERCADO DE TRABALHO	9
3. EMPRESAS.....	15
4. COMÉRCIO INTERNACIONAL.....	16
5. TURISMO	18
6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO.....	20
7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO	21
8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

EM SÍNTESE...

No 2º trimestre de 2014 o PIB português aumentou 0,9% face ao período homólogo do ano anterior, ficando ligeiramente abaixo do resultado do trimestre precedente. O mercado de trabalho continuou a evoluir positivamente a nível nacional, registando-se uma diminuição do número de desempregados e uma taxa de desemprego de 13,9%.

SÍNTESE DA DINÂMICA REGIONAL NO 2º TRIMESTRE DE 2014

Variáveis-Chave	Varição em Termos Homólogos ¹	Varição Face à Média Nacional ²
Emprego	↑	>
Rendimento Salarial Líquido	↓	<
Desemprego	↓	>
Constituição de Pessoas Coletivas	↑	>
Empréstimos a Sociedades Não Financeiras	↓	<
Rácios de Crédito Vencido de Sociedades Não Financeiras	↑	<
Importações de Bens e Mercadorias	↑	>
Exportações de Bens e Mercadorias	↓	>
Hóspedes nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros	↑	>
Edifícios Licenciados	↓	>
Empréstimos às Famílias - Habitação	↓	<
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação	↑	=
Índice de Preços no Consumidor	↓	<
Empréstimos às Famílias – Consumo	↓	>
Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Consumo	↑	=

1) VARIAÇÃO POSITIVA: [↑] | VARIAÇÃO NULA: [=] | VARIAÇÃO NEGATIVA: [↓]
 2) DINÂMICA REGIONAL SUPERIOR: [>] | DINÂMICA REGIONAL IGUAL: [=] | DINÂMICA REGIONAL INFERIOR: [<]

Fonte: análise da UMPP com base em informação do INE e BdP

Na Região Alentejo, por seu turno, a população empregada registou um crescimento homólogo de 3,7% (variação que representa um aumento de cerca de 10,6 mil indivíduos empregados), superior ao crescimento de 2,6% registado no trimestre anterior. A taxa de desemprego diminuiu para 14,0%, o que se traduz numa diminuição homóloga de 3,3 p.p..

A situação financeira das empresas continuou a deteriorar-se, com um aumento do grau de incumprimento e uma diminuição dos empréstimos bancários obtidos. A dinâmica empresarial mostrou algumas melhorias face ao trimestre homólogo, com um aumento das novas pessoas coletivas criadas.

No 2º trimestre de 2014 a atividade turística evidenciou um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo em matéria de número de hóspedes, número de dormidas e proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

A inflação manteve-se negativa na Região Alentejo, tendo os preços no consumidor descido, em média, -0,2% face ao trimestre homólogo. Assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo e, simultaneamente, a um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu o valor mais elevado dos últimos anos.

No final do 2º trimestre de 2014 estavam aprovados 3,1 mil milhões de euros de fundos comunitários ao abrigo do QREN (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a

um volume de investimento previsto de 5,5 mil milhões de euros. Em termos de execução das operações aprovadas, existiam para o período em análise 2.151,7 milhões de euros de despesa comunitária validada (mais 4,8% do que no final do trimestre anterior e mais 22,4% do que no final do trimestre homólogo de 2013), o que correspondia a uma taxa de execução de 70%.

1. ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 2º trimestre de 2014 o Produto Interno Bruto (PIB) português aumentou 0,9%, em volume face ao trimestre homólogo de 2013, associado a um aumento quer da procura interna, quer da procura externa.

Não obstante o crescimento registado, a procura interna desacelerou no 2º trimestre, passando de uma variação homóloga de 3,3% no 1º trimestre para 1,8% devido, sobretudo, ao abrandamento do investimento. As despesas de consumo final das famílias cresceram 1,7% neste trimestre.

No que concerne à procura externa, apesar do crescimento registado, as exportações de bens e serviços continuaram a abrandar, tendo crescido apenas 2,4% no segundo trimestre do ano (comparativamente a 3,1% no 1º trimestre). Este abrandamento também é visível ao nível das importações de bens e serviços, que apresentam o menor crescimento homólogo registado no último ano (4,8%).

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado registou uma variação homóloga positiva de 1,0%, a mais elevada desde o final de 2010.

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se em 13,9% no 2º trimestre de 2014, em queda face aos registos do trimestre anterior (15,1%).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, voltou a ser negativa em termos homólogos no 2º trimestre de 2014 (-0,3%). Simultaneamente, neste trimestre, as expectativas dos consumidores foram menos negativas e a confiança dos empresários tornou-se positiva, de acordo com a evolução registada no indicador de clima económico.

QUADRO 1 - ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2012	2013	3ºT1 3	4ºT1 3	1ºT1 4	2ºT1 4
PIB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-3,3	-1,4	-1,0	1,6	1,0	0,9
Procura Interna	vh (%)	-6,6	-2,3	-1,2	0,5	3,3	1,9
Despesas Consumo Final	vh (%)	-5	-1,5	-1,1	1,0	1,6	1,4
Consumo das Famílias	vh (%)	-5,2	-1,4	-0,9	1,4	2,2	1,7
FBC	vh (%)	-14,2	-6,5	-1,8	-1,9	12,6	4,6
Importações	vh (%)	-6,6	3,6	6,7	6,0	9,3	4,8
Exportações	vh (%)	3,1	6,4	7,4	8,8	3,1	2,3
VAB [ano-base =2011; dados em volume]	vh (%)	-2,6	-1,0	-0,9	0,8	0,8	1,0
Taxa de Desemprego	%	15,5	16,2	15,5	15,3	15,1	13,9
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3
Indicador de Confiança dos Consumidores	%	-54,3	-48,7	-45,3	-40,4	-30,8	-27,6
Indicador de Clima Económico	%	-3,7	-2,5	-2,0	-1,2	-0,6	0,1

Fonte: INE (Contas Nacionais Trimestrais, Setembro, 2014; Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014; Índice de Preços no Consumidor, Setembro, 2014; Inquérito de Conjuntura aos Consumidores, Setembro, 2014; Inquéritos Qualitativos de Conjuntura, Setembro, 2014)

2. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de atividade da população em idade ativa no 2º trimestre de 2014 era de 56,1% na Região Alentejo, valor relativamente inferior ao registado em termos médios nacionais (59%). Estes valores evidenciam um acréscimo trimestral da taxa de atividade, após esta ter atingido o valor mínimo dos últimos anos no 1º trimestre de 2014.

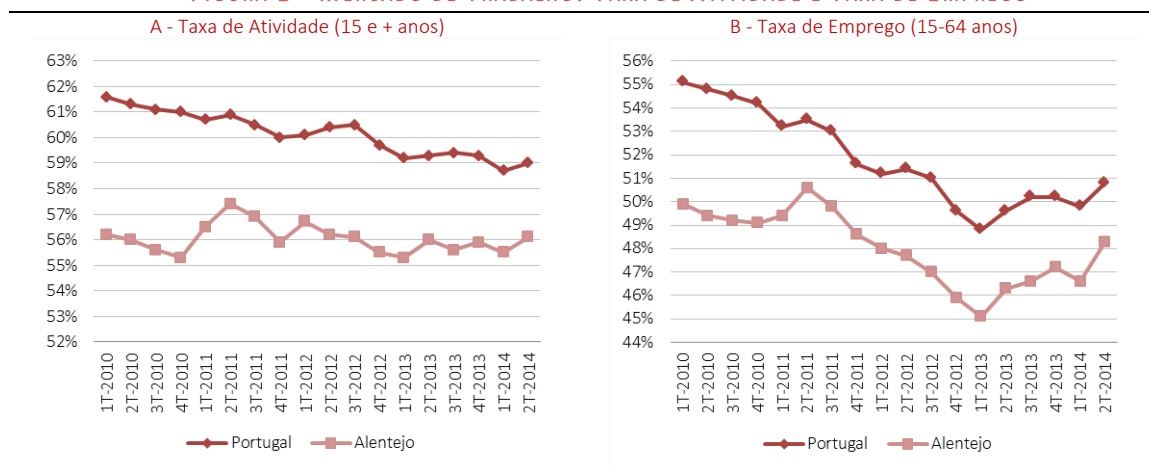
A taxa de emprego da Região Alentejo foi de 48,3% no 2º trimestre de 2014, registando uma variação homóloga positiva de 2 p.p.. Apesar disso, a taxa de emprego observada na Região Alentejo continua a ser inferior à observada a nível nacional, sendo uma das mais baixas entre as várias regiões do país.

QUADRO 2 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO

		2012	2013	3ºT1 3	4ºT1 3	1ºT1 4	2ºT1 4
Taxa de Atividade							
Portugal	%	60,2	59,3	59,4	59,3	58,7	59,0
Alentejo	%	56,1	55,7	55,6	55,9	55,5	56,1
	vh (p.p.)	-0,5	-0,4	-0,5	0,4	0,2	0,1
Homens	%	64,2	63,4	63,1	63,5	61,7	62,4
Mulheres	%	50,4	50,7	50,6	51,1	49,7	50,4
Taxa de Emprego							
Portugal	%	50,8	49,7	50,2	50,2	49,8	50,8
Alentejo	%	47,2	46,3	46,6	47,2	46,6	48,3
	vh (p.p.)	-2,4	-0,9	-0,4	1,3	1,5	2,0
Homens	%	54,4	53,5	53,7	54,1	51,4	53,9
Mulheres	%	42,0	41,4	41,8	42,8	42,1	43,2

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

FIGURA 1 - MERCADO DE TRABALHO: TAXA DE ATIVIDADE E TAXA DE EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

Seguindo a tendência registada nos trimestres anteriores, o emprego na Região Alentejo voltou a crescer. No 2º trimestre de 2014, a população empregada residente na Região Alentejo registou, face ao trimestre homólogo do ano passado, um crescimento de 3,7% (variação que representa

mais cerca de 10,6 mil indivíduos empregados), superior ao crescimento registado no trimestre anterior de 2,6%.

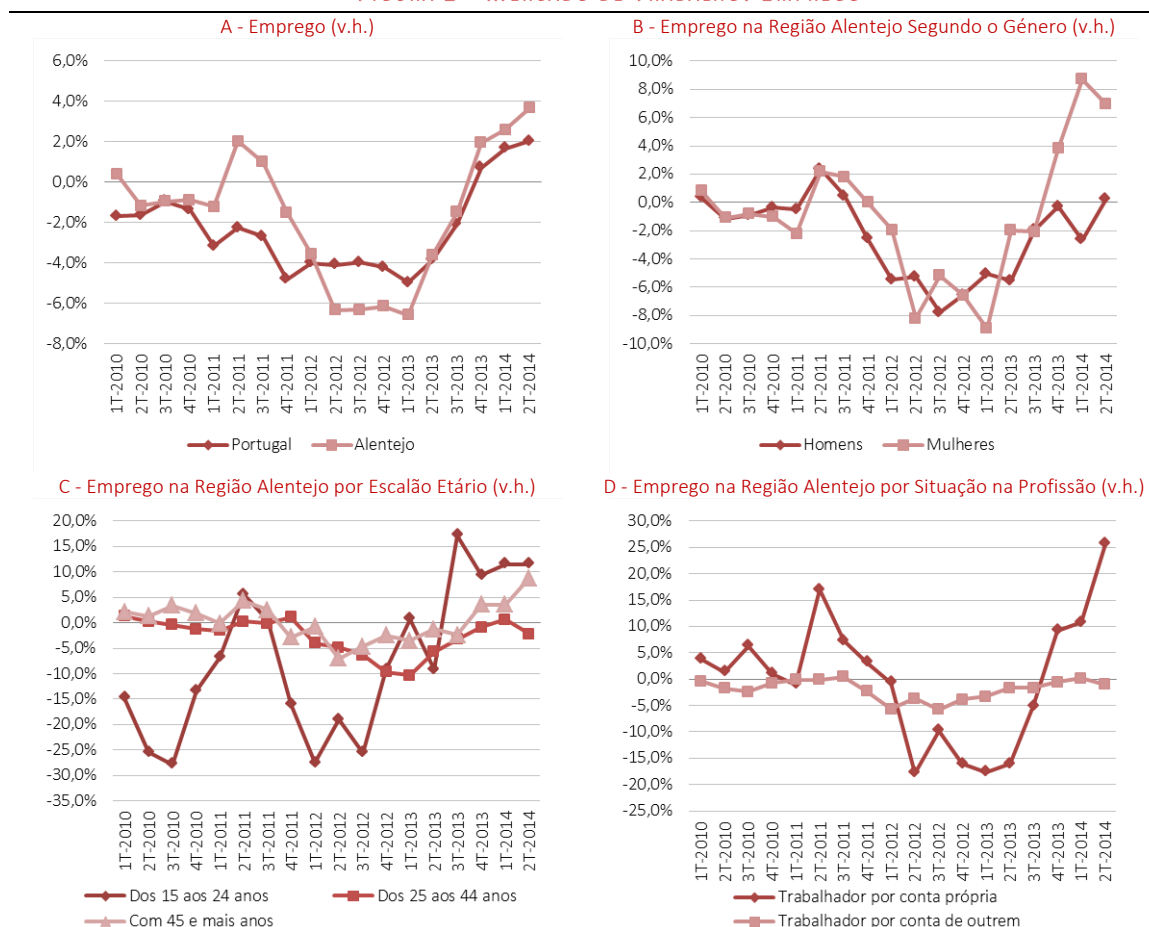
Para esta evolução homóloga foi determinante o crescimento das mulheres empregadas (7,0%), dos empregados entre os 15 e os 24 anos (11,5%) e dos 45 ou mais anos (8,8%) e dos empregados das atividades dos setores 'agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca' (12,1%) e 'comércio por grosso e a retalho' (16,3%). Em sentido contrário, importa destacar as perdas registadas no emprego do setor da construção (-19,1%) e da indústria e energia (-11,0%). O crescimento homólogo da população empregada ficou ainda a dever-se aos trabalhadores por conta própria, que aumentaram 25,7%, enquanto os trabalhadores por conta de outrem diminuíram -1,0%.

QUADRO 3 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14
Emprego							
Portugal	vh (%)	-4,1	-2,6	-2,1	0,7	1,7	2,0
Alentejo	vh (%)	-5,6	-2,5	-1,5	1,9	2,6	3,7
	10 ³	306,1	298,5	300,4	303,4	299,1	309,7
Homens	vh (%)	-6,3	-3,3	-2,0	-0,3	-2,6	0,2
Mulheres	vh (%)	-5,5	-2,4	-2,1	3,8	8,7	7,0
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	-20,9	4,4	17,2	9,3	11,5	11,5
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	-6,2	-11,5	-3,2	-0,8	0,6	-2,2
Com 45 e mais anos	vh (%)	-3,8	-0,9	-2,4	3,6	3,5	8,8
Agricultura e Pescas	vh (%)	-1,1	-6,4	-8,6	5,0	-8,4	12,1
Indústria e Energia	vh (%)	-4,9	1,9	9,7	3,5	-1,5	-11,0
Construção	vh (%)	-31,0	-5,9	1,7	-3,9	10,1	-19,1
Comércio	vh (%)	-3,3	-10,2	-8,2	4,6	-3,2	16,3
Transportes e armazenagem	vh (%)	2,4	-4,6	-26,2	-8,7	-23,3	-5,6
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	-8,5	12,1	5,4	8,3	0,0	-3,1
Administração Pública	vh (%)	8,6	-1,6	-1,3	7,1	10,6	-2,5
Educação	vh (%)	1,9	-4,9	2,5	-11,3	-3,1	-1,9
Saúde e Apoio Social	vh (%)	-5,8	-0,4	-3,2	2,2	-5,5	0,7
Trabalhador por conta de outrem	vh (%)	-4,7	-1,8	-1,7	-0,5	0,2	-1,0
Contrato sem termo	vh (%)	-1,6	-2,1	1,0	-2,6	-1,2	-0,1
Contrato com termo	vh (%)	-14,4	-0,4	-7,8	11,0	11,7	0,8
Trabalhador por conta própria	vh (%)	-11,4	-7,9	-5,1	9,2	10,8	25,7

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

FIGURA 2 - MERCADO DE TRABALHO: EMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

O salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem da Região Alentejo no 2º trimestre de 2014 diminuiu face ao período homólogo (-0,4%), situando-se nos €759. Este valor situa-se muito abaixo do valor médio nacional de €812, o qual subiu 1,0% em termos homólogos.

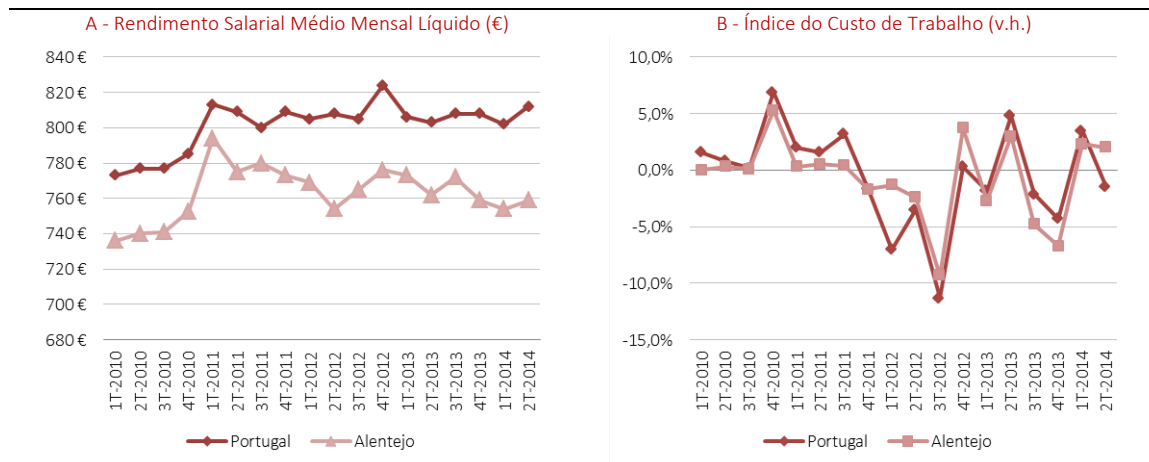
No 2º trimestre de 2014, o índice de custo de trabalho registou, em termos homólogos, uma variação de 2,0% na Região Alentejo e de -1,5% a nível nacional, mantendo-se a nível regional a tendência de subida que tinha sido registada no trimestre precedente.

QUADRO 4 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO

		2012	2013	3ºT1 3	4ºT1 3	1ºT1 4	2ºT1 4
Rendimento salarial médio mensal líquido							
Portugal	€	810	806	808	808	802	812
	vh (%)	0,2	-0,5	0,4	-1,9	-0,5	1,1
Alentejo	€	766	766	772	759	754	759
	vh (%)	-1,8%	0,0%	0,9	-2,2	-2,5	-0,4
Índice de Custo do Trabalho							
Portugal	vh (%)	-5,4	-0,9	-2,1	-4,3	3,5	-1,5
Alentejo	vh (%)	-2,3	-2,8	-4,8	-6,7	2,3	2,0

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014; Índice de Custo do Trabalho, Setembro, 2014)

FIGURA 3 - MERCADO DE TRABALHO: RENDIMENTO SALARIAL E ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014; Índice de Custo do Trabalho, Setembro, 2014)

A taxa de desemprego fixou-se em 13,9% a nível nacional e em 14,0% para a Região Alentejo, neste trimestre, o que traduz uma diminuição homóloga de -2,5 p.p. e -3,3 p.p., respetivamente, atingindo os valores mais baixos desde o 1º trimestre de 2012. A taxa de desemprego das mulheres neste trimestre foi superior à dos homens (14,3% contra 13,7%, respetivamente), invertendo a tendência registada no 1º trimestre de 2014.

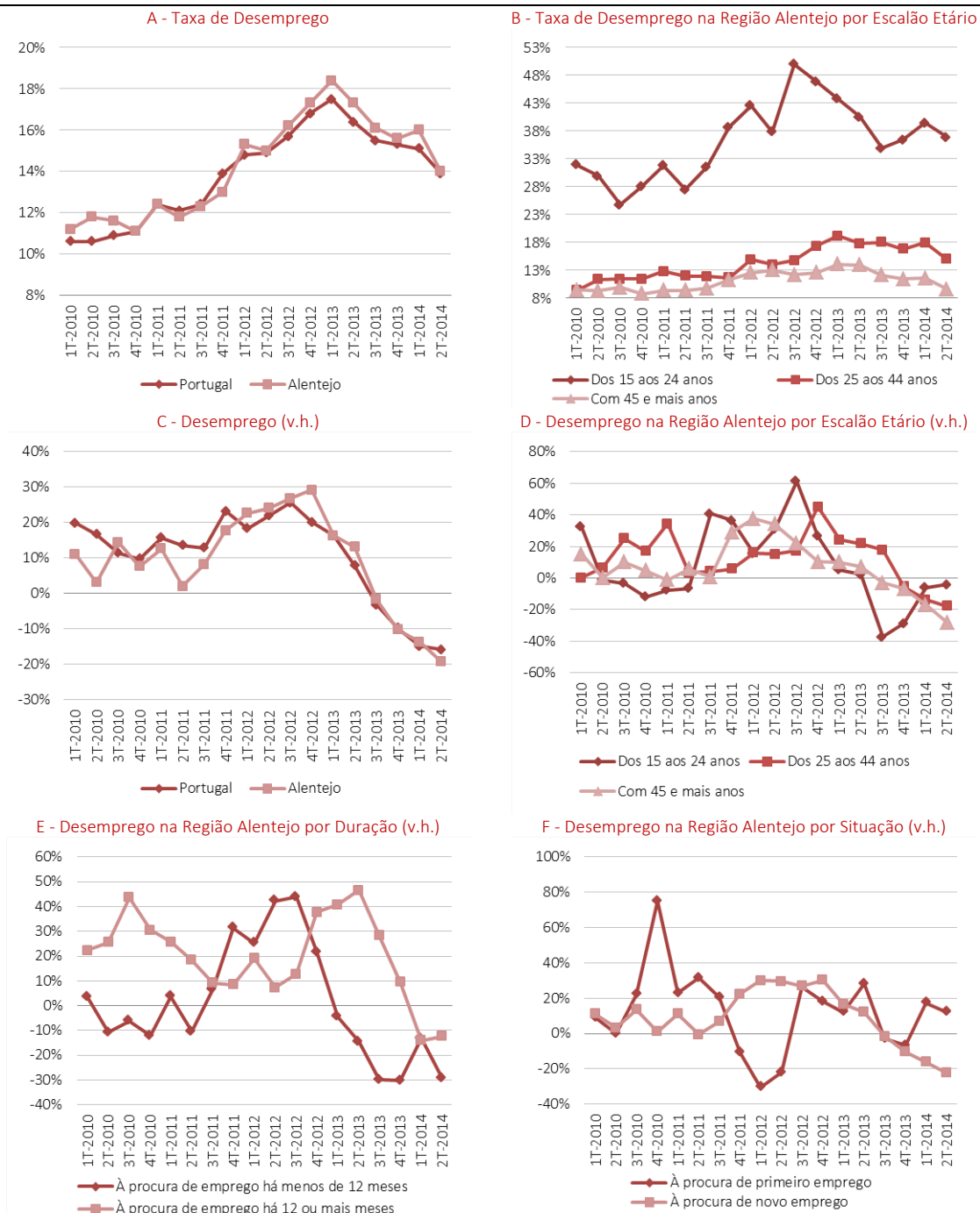
No 2.º trimestre, a população desempregada na região diminuiu em termos homólogos -19,2%, estimando-se em 50,4 mil indivíduos. A maioria das categorias de desempregados analisadas registaram reduções homólogas, excetuando-se os desempregados à procura do primeiro emprego. De destacar as diminuições bastante significativas nos desempregados do sexo feminino (-25,2%), nos desempregados com mais de 44 anos (-28,4%) e nos que procuravam um emprego há menos de 12 meses (-29,3%).

QUADRO 5 – MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ªT14
Taxa de Desemprego							
Portugal	%	15,5	16,2	15,5	15,3	15,1	13,9
Alentejo	%	16,0	16,9	16,1	15,6	16,0	14,0
	vh (p.p.)	3,6	0,9	-0,1	-1,7	-2,4	-3,3
Homens	%	15,3	15,7	15,0	14,8	16,7	13,7
Mulheres	%	16,7	18,2	17,4	16,4	15,3	14,3
Dos 15 aos 24 anos	%	44,5	38,9	34,9	36,4	39,5	36,9
Dos 25 aos 44 anos	%	15,3	17,8	18,0	16,8	17,9	15,0
Com 45 e mais anos	%	12,6	12,9	12,1	11,4	11,6	9,6
Desemprego							
Portugal	vh (%)	21,4	2,3	-3,2	-9,8	-15,0	-15,9
Alentejo	vh (%)	26,9	4,1	-1,7	-10,3	-13,7	-19,2
	10 ³	58,3	60,6	57,7	56,0	57,2	50,4
Homens	vh (%)	27,0	-0,3	-9,9	-9,1	-6,8	-13,2
Mulheres	vh (%)	24,2	8,7	8,3	-11,4	-21,0	-25,2
Dos 15 aos 24 anos	vh (%)	32,9	-17,4	-37,3	-28,9	-5,9	-4,2
Dos 25 aos 44 anos	vh (%)	23,3	13,6	17,8	-5,6	-14,0	-17,8
Com 45 e mais anos	vh (%)	25,0	1,5	-3,2	-6,8	-17,0	-28,4
À procura de primeiro emprego	vh (%)	-1,9	3,8	-3,0	-6,8	17,4	12,0
À procura de novo emprego	vh (%)	29,4	3,8	-1,5	-10,5	-16,2	-22,3
À procura de emprego < 12 meses	vh (%)	32,5	-19,6	-29,8	-30,3	-13,3	-29,3
À procura de emprego ≥ 12 meses	vh (%)	18,9	30,0	28,3	9,6	-14,1	-12,3

Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

FIGURA 4 - MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO



Fonte: INE (Inquérito ao Emprego, Setembro, 2014)

3. EMPRESAS

Durante o 2º trimestre de 2014 foram constituídas 466 pessoas coletivas e entidades equiparadas com sede no Alentejo, o que indica um aumento de 15,3% em relação ao período homólogo. Ao contrário do que se verificou nos últimos trimestres, a região apresentou no período em análise uma dinâmica mais positiva do que o conjunto do país.

A dissolução de 565 pessoas coletivas representou um aumento de 338% comparativamente ao 2º trimestre de 2013, depois dos últimos trimestres terem registado, em termos homólogos, uma variação negativa. A Região Alentejo acompanhou a tendência verificada a nível nacional.

Os empréstimos concedidos pelo setor financeiro voltaram a diminuir em termos homólogos, à semelhança do ocorrido nos últimos anos. A redução ocorrida na Região Alentejo (-2,5%) foi, ainda assim, inferior à observada a nível nacional (-8,5%).

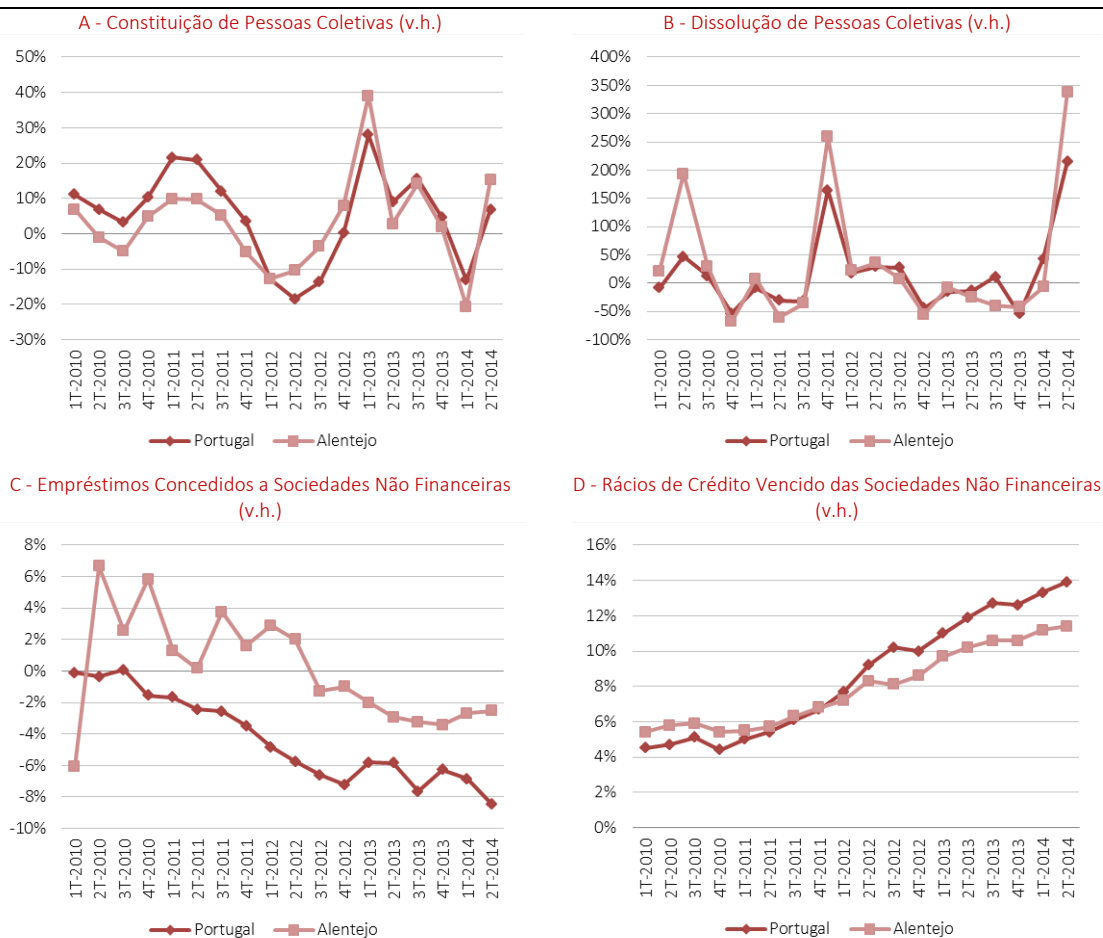
O grau de incumprimento das empresas, medido pela importância do crédito vencido no total do crédito concedido às sociedades não financeiras, continuou a aumentar, tanto a nível nacional como regional, assumindo máximos históricos. Este rácio fixou-se em 11,4% na Região Alentejo e 13,9% em Portugal, o que corresponde a um aumento homólogo de 1,2 p.p. e 2,0 p.p. respetivamente.

QUADRO 6 - EMPRESAS

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14
Constituição de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	29.175	33.618	6.888	7.520	10.175	8.000
	vh (%)	-11,7	15,2	15,6	4,7	-13,2	6,8
Alentejo	n.º	1624	1878	398	413	526	466
	vh (%)	-5,7	15,6	14,0	2,0	-20,7	15,3
Dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas							
Portugal	n.º	25.828	18.057	4.266	5.644	7.231	9.805
	vh (%)	-21,7	-30,1	11,3	-54,7	43,6	215,3
Alentejo	n.º	1125	792	109	258	276	565
	vh (%)	-28,0	-29,6	-40,1	-42,5	-6,8	338,0
Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras							
Portugal	M€	441.103	412.882	101.434	99.835	99.216	96.224
	vh (%)	-6,1	-6,4	-7,7	-6,3	-6,8	-8,5
Alentejo	M€	22.461	21.810	5.399	5.363	5.383	5.376
	vh (%)	0,6	-2,9	-3,2	-3,4	-2,7	-2,5
Rácios de Crédito vencido das Sociedades Não Financeiras							
Portugal	%	9,3	12,1	12,7	12,6	13,3	13,9
	vh (p.p.)	3,5	2,8	2,5	2,6	2,3	2,0
Alentejo	%	8,1	10,3	10,6	10,6	11,2	11,4
	vh (p.p.)	2,0	2,2	2,5	2,0	1,5	1,2

Fonte: INE/DGPJ (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Setembro, 2014; Rácios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

FIGURA 5 - EMPRESAS



Fonte: INE/DGPI (Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico Setembro, 2014; Rátios de Crédito Vencido das Sociedades Não Financeiras - Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

4. COMÉRCIO INTERNACIONAL

No 2º trimestre de 2014 as exportações portuguesas e regionais de mercadorias apresentaram uma variação negativa homóloga, invertendo a trajetória de crescimento registada em anteriores trimestres. Por seu lado, as saídas de bens da Região Alentejo averbaram, neste trimestre, um aumento homólogo de 9,3%, valor bastante superior à média nacional (1,7%) mas que, ainda assim, evidencia um abrandamento face ao crescimento dos trimestres anteriores.

Estas dinâmicas conduziram a uma melhoria do saldo da balança comercial face a igual período do ano anterior.

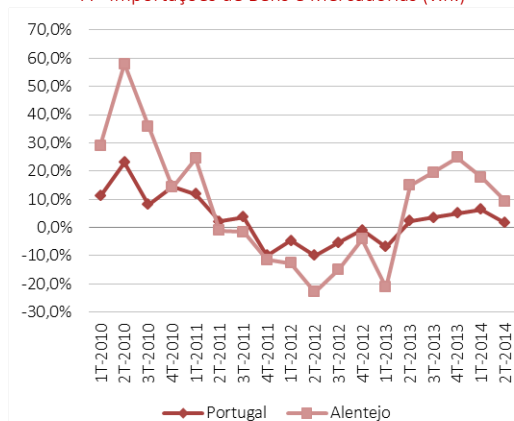
QUADRO 7 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14	
Importações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	563.741	569.061	143.312	147.782	143.371	145.619
		vh (%)	-5,3	0,9	3,5	5,0	6,4	1,7
	Alentejo	M€	19.594	21.153	5.381	6.116	5.263	5.673
		vh (%)	-13,9	8,0	19,5	24,7	17,8	9,3
Exportações de Bens e Mercadorias	Portugal	M€	452.130	472.665	116.237	119.438	117.071	121.834
		vh (%)	5,6	4,5	5,9	6,7	2,2	-0,5
	Alentejo	M€	27.377	28.430	7.170	7.491	7.048	7.306
		vh (%)	2,8	3,8	5,9	6,5	15,9	-4,9

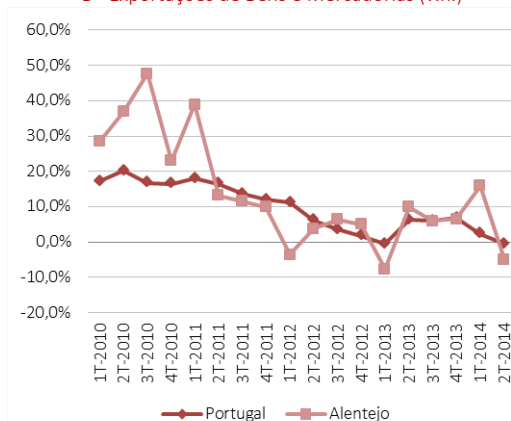
Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Setembro, 2014)

FIGURA 6 - COMÉRCIO INTERNACIONAL

A - Importações de Bens e Mercadorias (v.h.)



B - Exportações de Bens e Mercadorias (v.h.)



Fonte: INE (Entradas e Saídas de Bens e Mercadorias por NUTS II, Setembro, 2014)

5. TURISMO

No 2º trimestre de 2014 a atividade turística evidenciou um grande dinamismo, tanto na Região Alentejo como a nível nacional, observando-se um aumento homólogo nos hóspedes, nas dormidas e nos proveitos dos estabelecimentos hoteleiros.

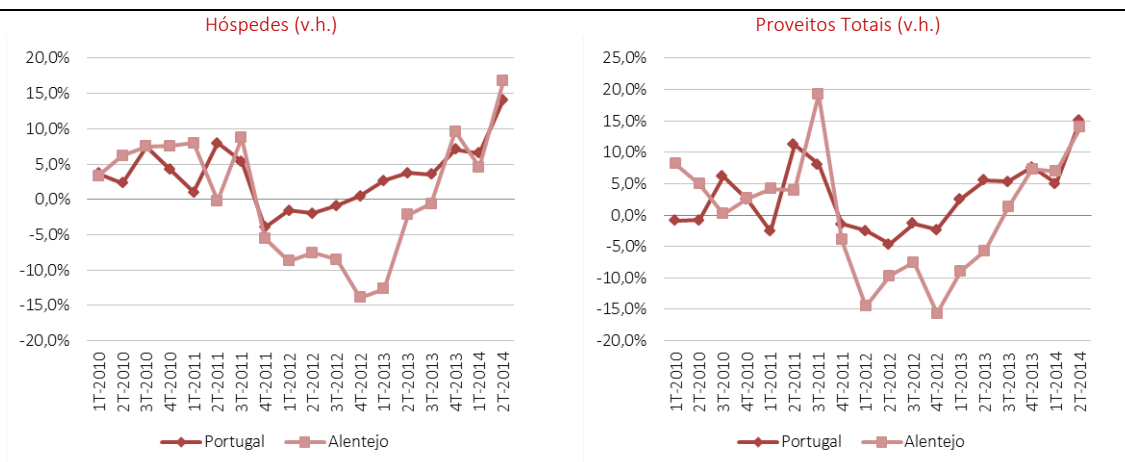
Os hóspedes cresceram 14,1% no país e 16,7% na região e as dormidas aumentaram 14,3% e 20,1%, respetivamente. Não obstante esta evolução positiva, mantêm-se um diferencial substancial da duração média das estadias dos visitantes na região face à média nacional (a estada média no 2º trimestre de 2014 foi 1,7 na região Alentejo e de 2,8 no país). No que respeita à evolução dos proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros, a situação foi semelhante, tendo-se verificado um aumento de 15,6% nos nacionais e de 14,0% nos regionais.

QUADRO 8 - TURISMO

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14
Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	13.845	14.422	5.079	2.947	2.524	4.596
	vh (%)	-1,1	4,2	3,5	7,1	6,6	14,1
Alentejo	milhares	651	643	231	135	105	205
	vh (%)	-9,4	-1,3	-0,6	9,6	4,5	16,7
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	milhares	39.681	41.737	16.494	7.648	6.468	13.009
	vh (%)	0,6	5,2	4,8	6,4	4,0	14,3
Alentejo	milhares	1.142	1.136	458	216	179	354
	vh (%)	-8,2	-0,5	-0,8	8,1	6,5	20,1
Estada Média							
Portugal	n.º	2,9	2,9	3,2	2,6	2,6	2,8
	vh (%)	1,7	1,0	1,2	-0,6	-2,4	0,2
Alentejo	n.º	1,8	1,8	2,0	1,6	1,7	1,7
	vh (%)	1,3	0,8	-0,1	-1,4	1,9	2,9
Proveitos Totais dos estabelecimentos hoteleiros							
Portugal	m€	1.856.450	1.956.970	794.428	361.730	286.705	607.927
	vh (%)	-2,6	5,4	5,3	7,6	5,0	15,2
Alentejo	m€	57.197	56.599	23.648	108.43	8.638	15.992
	vh (%)	-10,7	-1,0	1,3	7,4	6,9	14,0

Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Setembro, 2014)

FIGURA 7 - TURISMO



Fonte: INE (Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria, Setembro, 2014)

6. CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de edifícios licenciados na Região Alentejo e no país voltou a registar uma diminuição face ao período homólogo no 2º trimestre de 2014 (-21,0% e -4,3%, respetivamente). No entanto, é de salientar a existência uma inversão da evolução negativa do número de licenciamentos de edifícios na Região Alentejo, o qual não crescia desde o 2º trimestre de 2012. Por seu lado, as obras concluídas voltaram a diminuir, comparativamente ao período homólogo. Os edifícios concluídos na região decresceram -30,7%, valor ligeiramente inferior à diminuição observada no conjunto do país (-35,4%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação bancária de habitação aumentou 0,3% no 2º trimestre de 2014 na Região Alentejo, invertendo a tendência negativa dos últimos trimestres. A nível nacional, a avaliação bancária voltou a descer (variação homóloga de -0,1%), após um crescimento de 0,6% no trimestre anterior.

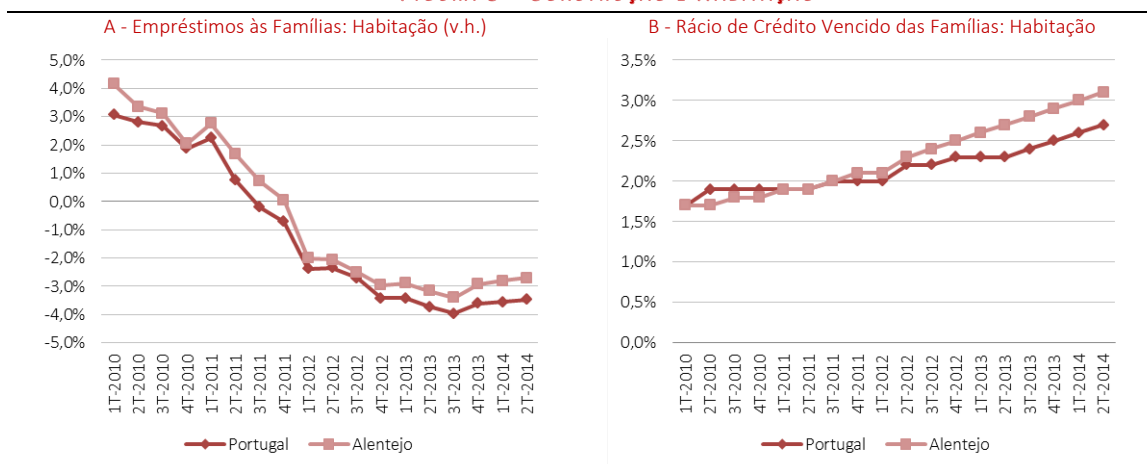
Os empréstimos concedidos para habitação voltaram a diminuir neste trimestre em termos homólogos quer na região, quer a nível nacional (-2,7% e -3,5%, respetivamente). Por sua vez, o crédito à habitação vencido cresceu em termos homólogos 0,4 p.p. em ambos os referenciais geográficos. O peso que o crédito concedido à habitação assume no crédito vencido alcançou novos patamares, sendo já de 3,1% na região e 2,7% no país.

QUADRO 9 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14
Edifícios Licenciados							
Portugal	n.º	20.779	16.310	4.008	3.961	3.974	3.995
	vh (%)	-17,0	-21,5	-22,3	-15,8	-4,6	-4,3
Alentejo	n.º	2.032	1.536	346	359	325	361
	vh (%)	-23,2	-24,4	-28,2	-15,9	-13,1	-21,0
Edifícios Concluídos							
Portugal	n.º	25.931	23.079	5.872	4.983	4.194	3.710
	vh (%)	-2,0	-11,0	-8,7	-29,9	-35,3	-35,4
Alentejo	n.º	2417	2071	553	466	339	379
	vh (%)	-11,5	-14,3	-6,6	-26,0	-32,9	-30,7
Avaliação Bancária							
Portugal	€/m	1.040	1.006	1.014	1.017	1.001	997
	vh (%)	-7,2	-3,2	-1,6	-0,5	0,6	-0,1
Alentejo	€	941,3	895,7	901	894	892	876
	vh (%)	-7,8	-4,8	-2,8	-2,3	-2,6	0,3
Empréstimos às Famílias - Habitação							
Portugal	M€	466.484	449.288	111.606	110.870	109.892	108.948
	vh (%)	-2,7	-3,7	-4,0	-3,6	-3,6	-3,5
Alentejo	M€	29.275	28.368	7.048	7.024	6.976	6.925
	vh (%)	-2,4	-3,1	-3,4	-2,9	-2,8	-2,7
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Habitação							
Portugal	%	2,2	2,4	2,4	2,5	2,6	2,7
	vh (p.p.)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,4
Alentejo	%	2,3	2,8	2,8	2,9	3,0	3,1
	vh (p.p.)	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4

Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Setembro, 2014; Estatísticas das Obras Concluídas, Setembro, 2014; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitação - Boletim Estatístico, Setembro, 2014; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitação - Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

FIGURA 8 - CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO



Fonte: INE (Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios, Setembro, 2014; Estatísticas das Obras Concluídas, Setembro, 2014; Inquérito à Avaliação Bancária na Habitación, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Habitación - Boletim Estatístico, Setembro, 2014; Rácios de Crédito Vencido das Famílias - Habitación - Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

7. PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

A inflação na Região Alentejo, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a ser negativa no 2º trimestre de 2014 (-0,2%), à semelhança do registado no trimestre anterior (-0,1%). A nível nacional a dinâmica registada é semelhante. A variação homóloga do índice de preços no consumidor foi de -0,3% no 2º trimestre de 2014, valor que compara com -0,1% no trimestre anterior.

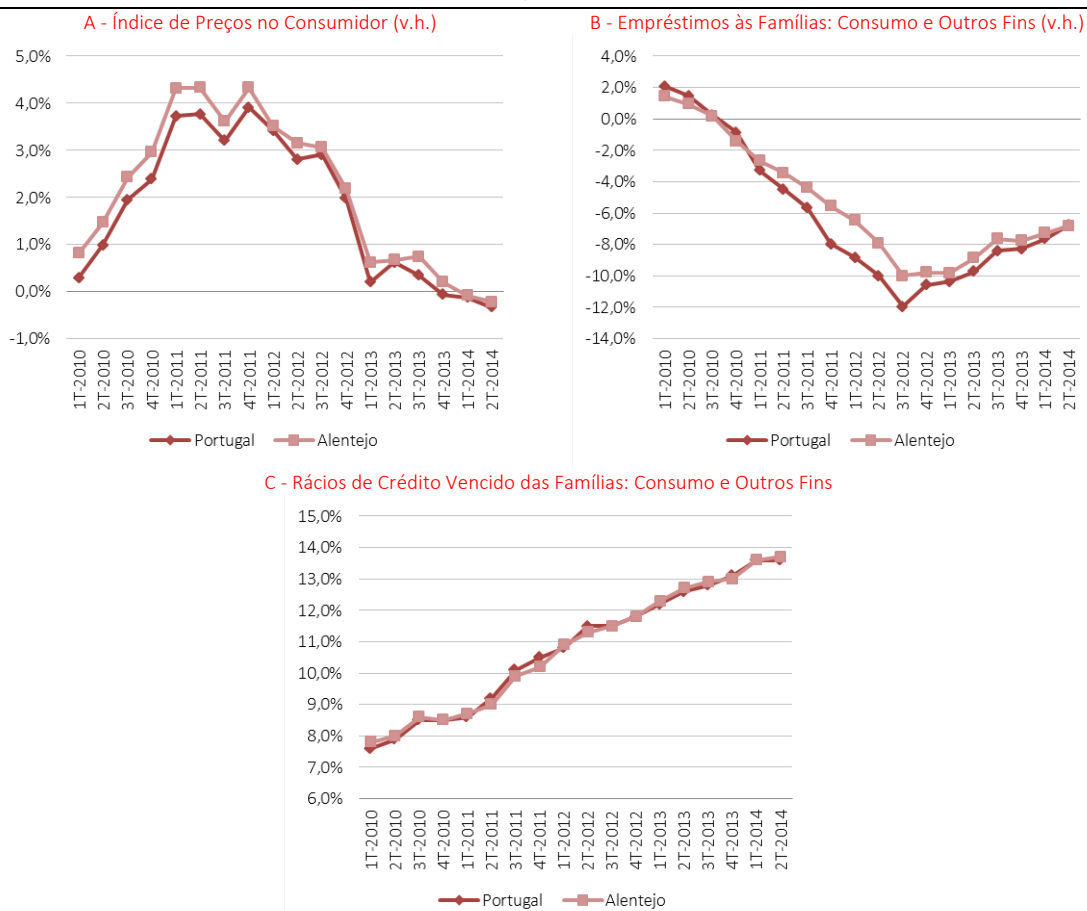
Neste trimestre, assistiu-se novamente a uma contração dos empréstimos concedidos para consumo, tendo diminuído 6,8% na Região Alentejo e 6,7% em Portugal. Simultaneamente verificou-se um aumento do crédito para consumo vencido, que atingiu o valor mais elevado dos últimos anos (13,7% na Região Alentejo e 13,6% em Portugal).

QUADRO 10 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO

		2012	2013	3ºT13	4ºT13	1ºT14	2ºT14
Índice de Preços no Consumidor							
Portugal	vh (%)	2,8	0,3	0,3	-0,1	-0,1	-0,3
Alentejo	vh (%)	3,0	0,6	0,7	0,2	-0,1	-0,2
Empréstimos às Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	M€	114.172	103.646	25.593	25.160	24.687	24.399
	vh (%)	-10,3	-9,2	-8,4	-8,3	-7,6	-6,7
Alentejo	M€	9.461	8.653	2.154	2.089	2.057	2.043
	vh (%)	-8,5	-8,5	-7,6	-7,8	-7,3	-6,8
Rácios de Crédito vencido das Famílias - Consumo e outros fins							
Portugal	%	11,4	12,7	12,8	13,1	13,6	13,6
	vh (p.p.)	1,8	1,3	1,3	1,3	1,4	1,0
Alentejo	%	11,4	12,7	12,9	13,0	13,6	13,7
	vh (p.p.)	1,9	1,4	1,4	1,2	1,3	1,0

Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Setembro, 2014; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

FIGURA 9 - PREÇOS E CONSUMO PRIVADO



Fonte: INE (Índice de Preços no Consumidor, Setembro, 2014); BdP (Empréstimos Concedidos a Famílias para Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Setembro, 2014; Rácios de Crédito Vencido das Famílias – Consumo e Outros Fins – Boletim Estatístico, Setembro, 2014)

8. POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

No final do 2º trimestre de 2014 estavam aprovados 3,1 mil milhões de euros de fundos comunitários (FEDER, FSE e Fundo de Coesão) na Região Alentejo, referentes a um investimento previsto de 5,5 mil milhões de euros. O INALENTEJO e o PO Valorização do Território correspondem aos programas operacionais do QREN que concentram o maior valor de fundos comunitários aprovados na Região Alentejo, com, respetivamente, 30,2% e 29,1% do total.

Em termos de execução das operações do QREN na Região, existiam para o período em análise 2.151,7 milhões de euros de despesa comunitária validada (+4,8% face ao trimestre anterior e +22,4% face ao trimestre homólogo de 2013), o que correspondia a uma taxa de execução de 70%.

A maior fatia de despesa comunitária validada na Região Alentejo dizia respeito ao PO Valorização do Território, com 682,1 milhões de euros (+3,1% face ao trimestre anterior e +18,1% em termos homólogos) e uma taxa de realização de fundo de 76% (contra 73% no trimestre anterior e 67% no trimestre homólogo).

QUADRO 11 - POLÍTICAS PÚBLICAS: QREN

2.º Trimestre 2014 (M€)	Operações Aprovadas (AP)			
	Investimento - Custo Total	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
QREN - Alentejo	5.507,7	4.917,2	3.654,6	3.072,1
por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	927,5	927,5	912,0	670,1
PO Factores de Competitividade	1.895,7	1.677,5	610,1	580,6
PO Valorização do Território	1.263,2	1.055,5	1.054,5	894,2
PO Regional - INALENTEJO	1.421,3	1.256,6	1.078,1	927,3

2.º Trimestre 2014 (M€)	Despesa Validada			Taxa de Realização de Fundo
	Investimento - Custo Elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	
QREN - Alentejo	3.2644,3	2.593,7	2.151,7	70%
Por Programa Operacional:				
PO Potencial Humano	811,3	797,4	583,3	87%
PO Factores de Competitividade	931,9	355,0	334,3	58%
PO Valorização do Território	788,7	787,9	682,1	76%
PO Regional - INALENTEJO	732,3	653,4	552,0	60%

Fonte: CTC-QREN (Indicadores Conjunturais de Monitorização – Boletins Informativos, Setembro, 2014)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Enquadramento Nacional

INE: Contas Nacionais Trimestrais
INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Preços no Consumidor
INE: Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
INE: Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Mercado de Trabalho

INE: Inquérito ao Emprego
INE: Índice de Custo do Trabalho

Empresas

INE: Estatísticas de Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas - Direção-Geral da Política de Justiça - INE
BdP: Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das sociedades não financeiras - Banco de Portugal

Comércio Internacional

INE: Entradas e saídas de bens e mercadorias por NUTS II - INE

Turismo

INE: Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados na Hotelaria - INE

Construção e Habitação

INE: Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios - INE
INE: Estatísticas das Obras Concluídas - INE
INE: Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - INE
INE: Empréstimos concedidos a famílias para habitação – Banco de Portugal
INE: Rácios de crédito vencido das famílias – habitação – Banco de Portugal

Preços e Consumo Privado

INE: Índice de Preços no Consumidor - INE
BdP: Empréstimos concedidos a famílias para consumo e outros fins - Banco de Portugal
BdP: Rácios de crédito vencido das famílias – consumo e outros fins - Banco de Portugal

Políticas Públicas - QREN

CTC-QREN: Indicadores Conjunturais de Monitorização - Boletins Informativos

A informação contida no Boletim Trimestral do segundo trimestre de 2014 foi recolhida até ao final de Setembro de 2014.

Nota: A configuração territorial da Região Alentejo é a definida no Decreto-Lei nº244/2002, de 5 de Novembro.



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

